

A PERSEGUIÇÃO À ARTE E AO SEU ENSINO DURANTE A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL

THE PERSECUTION OF ART AND ITS TEACHING DURING THE RISE OF THE EXTREME-RIGHT WING IN BRAZIL

Tamires Cerneluti

Resumo

Este artigo visa retratar os impactos inerentes da ascensão de governos autoritários, abordando ações mantidas por grupos ideológicos que visam desestabilizar a produção artística e suas práticas educativas. A arte e, sobretudo, o seu ensino podem permitir um maior desenvolvimento da sensibilidade, experiência estética, senso crítico, autoconhecimento, e sobretudo maior percepção das questões identitárias e de classe, logo, mostram-se pertinentes estudos que analisem cenários em que censura e perseguição à arte e arte-educadores tornam-se presentes para que então estratégias de resistência possam ser traçadas. Trata-se, portanto de apresentar os impactos da ascensão da extrema direita no Brasil na arte e na arte-educação a partir de 2016.

Palavras-chave: Arte, Arte-educação, Extrema-direita, Impactos, Brasil.

Abstract

This article aims to portray the inherent impacts of the rise of authoritarian governments, addressing actions taken by ideological groups that seek to destabilize artistic production and its teaching. Art, and particularly its teaching, can facilitate greater development of sensitivity, aesthetic experience, critical thinking, self-awareness, and, above all, a heightened perception of issues related to identity and class. Therefore, studies that analyze scenarios where censorship and persecution of art and art educators become prevalent are pertinent, so that resistance strategies can be devised. This article thus presents the impacts of the rise of the extreme-right wing in Brazil on art and art education since 2016.

Keywords: Art, Art Education, Extreme-right wing, Impacts, Brazil.

Introdução

Esta é uma pesquisa que se debruça na investigação da arte e de seu ensino relacionando-os aos períodos de ascensão de governos de extrema-direita no Brasil.

Este é um tema atual, especialmente considerando os acontecimentos de 2017 a 2023 no país, e merece um registro e uma análise crítica

aprofundados. Faz-se necessário estudar a fundo a origem do problema entre arte e governos autoritários, uma vez que há relatos de professores e artistas sendo prejudicados por censura, difamação ou demissão de seus vínculos empregatícios. Isso vai diretamente contra as crenças da pensadora bell hooks, que defende a luta pela emancipação e pelo pensamento crítico. hooks acredita em uma educação emancipatória que promova a liberdade, o pensamento crítico e a resistência contra o autoritarismo, como um caminho vital para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e crítica que usa como metodologia levantamento bibliográfico e exploratória de materiais considerados pertinentes e que ajudam a traçar o panorama analisado, tais como obras de arte e matérias jornalísticas, assim como ideias da pensadora bell hooks que possui suas teorias profundamente enraizadas em princípios de justiça social, igualdade e empoderamento dos marginalizados.

Desenvolvimento

Os eventos ocorridos no Brasil a partir de 2016, como a exposição "Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", no Santander Cultural em Porto Alegre, inaugurada em 15 de agosto de 2017 e encerrada antecipadamente em 10 de setembro do mesmo ano, e a performance "La Bête" do artista Wagner Schwartz no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, em 26 de setembro de 2017, foram marcados por uma recepção reacionária, conservadora e LGBTQIAPN+fóbica de determinados grupos ideológicos. Esses episódios foram utilizados para impulsionar a campanha eleitoral do extremista Jair Messias Bolsonaro, que explorou as distorções dos debates sobre pautas morais em suas declarações durante a campanha e também em seu mandato como deputado federal.

Esses incidentes também destacam o verdadeiro propósito do movimento "Escola sem Partido", parte da agenda defendida por Bolsonaro. Apesar do nome, o movimento defende uma escola com uma postura partidária bem definida, contrariando a promoção da autonomia e do pensamento crítico diante das forças dominantes. Os projetos conhecidos como "Escola sem Partido" são propostas legislativas nos âmbitos federal, estadual e municipal

que seguem rigorosamente os anteprojetos de seu fundador, Miguel Nagib, e podem ser encontrados no site oficial do movimento (escolasempartido.org). Esses projetos utilizam explicitamente o título "Escola sem Partido" em suas descrições e, na verdade, buscam estabelecer e promover uma clara agenda partidária. Embora o movimento já existisse pregando uma agenda neoliberal para o ensino, ganhou popularidade após a polêmica do kit de combate à homofobia nas escolas, pejorativamente chamado de "kit gay" pelos conservadores.

Como resultado das ideias prejudiciais promovidas pela ascensão da extrema direita não só na presidência como também em outros diversos cargos políticos, se tornaram presentes os repudiosos casos de perseguição e demissão de professores, com acusações que revelam abertamente o caráter LGBTQIA+ fóbico sem qualquer tipo de pudor. Um caso notável foi a demissão de um professor de Arte que lecionava em uma escola de Belo Horizonte. A reportagem divulgada pela revista Fórum menciona que o arte-educador sofreu perseguição e foi desligado da instituição de ensino – o que comprometeu sua saúde psíquica – por indicar como material complementar após de uma de suas aulas que ocorreu em formato virtual, alguns dos seus vídeos disponibilizados em seu canal do Youtube.

Em um dos vídeos o professor saúda os telespectadores dizendo “Sejam bem vindes”, fazendo então o uso da conhecida “linguagem neutra” ou também como “linguagem não binária”, que se trata de uma forma mais inclusiva de se referir aos pronomes, sendo para Covas e Bergamini (2021):

uma linguagem que abarca pessoas cujas identidades de gênero não são designadas pelos compostos binários homem ou mulher, partindo-se do pressuposto que a diversidade de identidade compõe múltiplas performatividades de gênero (Covas, Bergamini, 2021, local 9).

Trata-se, portanto, de uma forma de se comunicar que não prevê o uso de marcadores de gênero como na linguagem tradicional, contemplando a população QIA+ que faz parte da sigla LGBTQIAPN+ e se refere à população queer, intersexo e assexual, que não se enquadram necessariamente no binarismo homem/mulher dentro das questões de gênero (Covas, Bergamini, 2018).

O fato é que essa forma mais inclusiva que se optou para comunicação causou indignação de alguns pais e mães de estudantes que entraram em contato com a escola relatando o ocorrido e pressionando a instituição. Em um dos e-mails recebidos pela instituição, os familiares relataram que são “católicos e contra o uso da linguagem neutra”.

Eventualmente pode-se considerar como ainda mais emblemática a demissão de um professor de Arte que lecionava em uma escola municipal de Criciúma, em Santa Catarina, por exibir um videoclipe pertencente à música “Étérea” do artista Criolo, música indicada ao 20º Grammy Latino na categoria Melhor Canção em Língua Portuguesa em 2019. O caso foi divulgado pelo site de notícias G1 e, segundo a matéria, o videoclipe foi apresentado no dia 24 de agosto de 2021 para estudantes que compõem a faixa etária entre 14 e 15 anos do 9º ano de ensino.

O prefeito da cidade, Clésio Salvaro, divulgou um vídeo em suas redes sociais dizendo estar determinando a exoneração do arte-educador com os seguintes dizeres sobre o profissional:

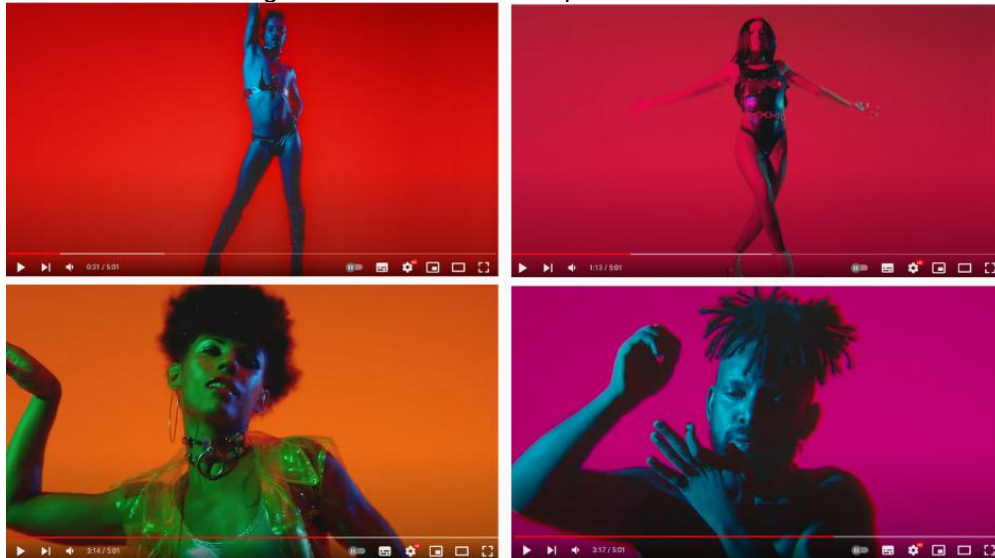
"Expôs um vídeo erotizado, de forma inapropriada para os alunos da rede pública municipal. Nós não permitimos, nós não toleramos. Está demitido esse, sei lá, esse profissional. Nas escolas do município, enquanto eu estiver aqui de plantão, isto não vai acontecer, este tipo de atitude. Essa 'viadagem' na sala de aula, nós não concordamos" (Fala retirada de vídeo publicado pelo G1 Globo).

Nota-se o caráter preconceituoso, discriminatório e intolerante marcado pela LGBTQIA+fobia do representante de Criciúma ao utilizar termos pejorativos como “viadagem”, configurando crime de homofobia.

O videoclipe de “Étérea” (figura 1), que possui a direção de Gil Inoue e Gabriel Dietrich, foi disponibilizado no Youtube no dia 14 de fevereiro de 2019 e até o presente momento conta com 1,4 milhão de visualizações. O projeto audiovisual também possui um site e um documentário, ambos não contendo nenhum tipo de restrição pelas diretrizes do Youtube. O clipe possui 05:01 de duração e apresenta 8 performers com diferentes identidades de gênero, orientações sexuais e tonalidades de pele dançando livremente com os seus corpos sob um fundo colorido, sendo a esses grupos, como acredita Sá et al (2022) este espaço de presença dentro do audiovisual, não apenas um espaço

importante de visibilidade, mas principalmente “o da reivindicação de um lugar que foi negado historicamente” (Sá et al 2022, p.130).

Figura 1: Cenas do videoclipe oficial de “Etérea”



Fonte: Criolo. CRIOLO – Etérea. Youtube, 14 de fev. de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/anBTZLoWhJg?si=g8q3N5Sq1LayRwqc>. Acesso em 24 mai. 2024

As cenas se alteram entre plano inteiro (PI), plano americano (PA), plano médio (PM), plano curto (PC), primeiro plano e plano detalhe (PD), sendo as pessoas e suas expressões corpóreas, além das cores que se alteram ao fundo e invadem os corpos que estão a se expressar, os elementos que compõem o clipe. Há também o cuidado em apresentar o nome de cada artista através de textos animados com tamanho de fonte considerável assim que a pessoa entra em cena.

A música possui a letra em língua portuguesa, é dançante e se enquadra no gênero de música eletrônica. A letra da canção incentiva a superação de preconceitos e estereótipos, sendo ela uma ode à inclusão e respeito pela diversidade:

Uma bala
Quase hétero
Etérea, massa, complexo
De não se entender
Um canalha
Quase hétero

Ignorar amor por complexo

Medo de nele se ver

É necessário quebrar os padrões

É necessário abrir discussões

Alento pra alma, amar sem portões

Amores aceitos sem imposições

Singulares, plural

Se te dói em ouvir, em mim dói no carnal

Mas se tem um jeito esse meu jeito de amar

Quem lhe dá o direito de vir me calar?

Eu sou todo amor, medo e dor, se erradicar

Feito o sol que ilumina a umidade suspensa do ar

Homo, homo, homo (3x)

Homo sapiens, errou (2x) (Criolo, 2019).

A letra se apresenta buscando uma abertura a discussões sobre o amor e aceitação, reconhecendo a diversidade de corpos, identidades de gênero e orientações sexuais como constituintes da condição humana, e não como experiências que remetem a uma anomalia, tal como defendem os grupos que propagam princípios religiosos deturpados. Isso fica mais claro como, por exemplo, nos versos “*É necessário quebrar os padrões/É necessário abrir discussões*” e também nos versos “*Mas se tem um jeito esse meu jeito de amar/Quem lhe dá o direito de vir me calar?*”

A repetição da palavra “*Homo*” e em seguida a referência a “*Homo sapiens*” pode ser entendida como uma alusão à humanidade e à diversidade nas experiências de amor e identidade, fazendo também referência à comunidade LGBTQIAPN+ o verso que diz “*Feito o sol que ilumina a umidade suspensa do ar*”, se referindo indiretamente ao arco-íris, símbolo que possui suas cores presentes na bandeira LGBTQIAPN+ representando a diversidade.

Ainda segundo Sá et al (2022) o próprio título da música, “*Etérea*”, tem um sentido positivo se referendo a comunidade:

O próprio título da faixa inscreve sentidos positivos a estes corpos, visto que figurativamente o termo “etérea” refere-se a características tais como fluidez e volatilidade, mas também ao que é sublime e elevado (Pereira de Sá; Vecchia; Stoffels; 2022, p. 135).

No país que mais mata pessoas LGBTQIAPN+ do mundo, o artista Criolo em parceria com artistas de importantes coletivos Ákira (Coletivo House of Avalanx), D’Avilla (Popporn/Festa Dando), Fefa (Animalia), Flip (Coletivo Amem), Juju ZL e Kiara (Coletivo Batekoo), Transälien (Marsha Trans e Coletividade Namíbia), Zaila (House of Zion), performers que protagonizam o videoclipe, trazem as imagens de corpos que sempre foram marginalizados carregados de vitalidade, sendo representados e normalizados como corpos constituintes de uma sociedade tão diversa e tão múltipla, não sendo motivo para o acarretamento da demissão de um professor que fez a exibição da música e do videoclipe para estudantes entre 14 e 15 anos do 9º ano.

Criolo reconhece que: *“Esta população, apesar de estar no topo de todos os rankings de violência e morte do planeta, continua a celebrar sua existência e cultura através de grupos de resistência e coletivos contra a opressão”*, e pode-se considerar que o arte-educador que trouxe a obra audiovisual “Etérea” para a sala de aula reconhece a importância de trazer a representatividade, a celebração da resistência e narrativas outras que não mais associem à comunidade LGBTQIAPN+ somente à marginalização, à exclusão, ao que é considerado perversão para alguns grupos religiosos. O educador em questão não se manifestou em falas à imprensa, alegando ainda não estar preparado, mas segundo um artista visual amigo do professor, “a paixão do amigo pela arte começou cedo e o tornou uma figura importante além das salas de aulas, mas para o fomento da arte em Criciúma” (Matuoka, 2019), além disso, o artista ainda enfatiza que:

“Foram apresentados outros vídeos na escola que não tinham aquela temática, que tinham outras temáticas de manifestar a questão das diferenças, das desigualdades, então foi feito um recorte de um momento que durou 3 minutos para essa repercussão toda.” (Matuoka, 2019).

No videoclipe em questão, pessoas queer podem então serem vistas naturalmente como pessoas e não como anomalias. Pessoas em celebração

da própria existência e que muitas vezes possuem a arte como centro de suas vidas como também uma forma de celebrar e resistir.

A diversidade, em todas as suas formas, deveria ser celebrada e reconhecida como uma potência, não como uma ameaça. A diversidade nos enriquece, proporcionando diferentes perspectivas, experiências e ideias que impulsionam o progresso e a inovação em todos os aspectos da sociedade, como acredita Martins, Tourinho (2020, p.3): “A diversidade, que dá um basta ao pensamento monolítico, constrói não apenas um mundo, como também um cotidiano diverso, plural e global”.

Com isso, o professor de arte que passou por um injusto processo de exoneração torna sua prática de ensino também uma prática de resistência, como afirma bell hooks (2017), trazendo uma pauta importante que, pela tentativa de retrocesso ao direito das pessoas LGBTQIAPN+, não se encontra nas Diretrizes Curriculares por meio do Plano de Ensino Unificado.

Os professores progressistas que trabalham para transformar o currículo de tal modo que ele não reforce os sistemas de dominação nem reflita mais nenhuma parcialidade são, em geral, os indivíduos mais dispostos a correr os riscos acarretados pela pedagogia engajada e a fazer de sua prática de ensino um foco de resistência (hooks, 2017, p. 36).

Ainda segundo Teles (2017, p.7) “A arte pode ser um importante meio de representação da realidade e, enquanto tal pode ser instrumento de resistência na sociedade”. Diante deste argumento defendido pelo autor e da relevância da obra que fora analisada pode-se compreender a arte como ponto de encontro para aqueles a quem não foram dadas as oportunidades de livre expressão, àqueles que sempre foram oprimidos e nunca tiveram seus corpos, suas identidades e suas formas de amor representadas.

É preciso se atentar, portanto, às formas de dominação que tentam impedir a verdadeira emancipação do pensar, da expressão artística e do ensino de arte realmente transformador, pois, como acredita Costa (2016), a censura atualmente se esconde sob a roupagem de proteção:

A censura não tem mais uma logomarca ou um processo burocrático legitimador como no passado, ela se manifesta através de ações judiciais, de pressão econômica, de assédio

moral, de atitudes políticas de iniciativa do Estado mas, hoje, disfarçada de proteção, política de comunicação, defesa da ordem social. Para identificá-la precisamos lançar mão de recursos interpretativos que nos permitam evidenciar a intenção de silenciamento da oposição política, da crítica e da denúncia ideológica (Costa, 2016, p. 13).

Se, em relação à arte, a Constituição de 1988 (Brasil, 1988) salvaguarda o direito à liberdade de expressão, proibindo explicitamente a necessidade de autorização para expressão do pensar, bem como qualquer tipo de restrição artística, ideológica, ou política, a Constituição Federal também assegura o direito à liberdade de cátedra aos educadores, ou seja, a autonomia para que se possa atuar com a devida liberdade dentro da sala de aula. Em seu artigo 206 inciso II garante a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”. Esse princípio também está presente na Lei número 9.394 de dezembro de 1996, Art. 3º, Inciso II que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Segundo Seffner, em matéria publicada por Matuoka no Centro de Referências em Educação Integral (2019), a censura direcionada aos educadores é também prejudicial aos estudantes, pois

"fere o direito à educação das crianças, que têm restringida a liberdade de aprender, de fazer perguntas e obter respostas que não necessariamente seriam as mesmas dadas pelas famílias" (Matuoka, 2019).

De fato, as crianças necessitam de outras referências que não só a familiar, já que a família, embora fundamental, não pode proporcionar todo o conhecimento e perspectivas necessários ao desenvolvimento pleno das crianças e jovens, sendo o espaço escolar um facilitador para o desenvolvimento da subjetividade em que esses estudantes possam construir “recursos para interpretar o mundo no qual vivem e chegar a escrever sua própria história” (Hernandéz, 1998, p. 21).

A educação e a arte-educação devem ser um espaço no qual os estudantes são incentivados a explorar, questionar, desafiar ideias e receber informações diversas que estimulem o pensamento crítico e a criatividade. Arte-educadores não devem se calar diante da censura que fira sua autonomia, para que sua contribuição no desenvolvimento humano pautado na

sensibilidade e na reflexão crítica possam sempre existir em sua prática docente. Portanto, como afirma Varela (1986, p.26), “que se forme um arte-educador sempre a serviço do ser humano e não da instituição”, e que a arte possa sempre estar no centro das nossas vidas.

Considerações finais

A partir de 2017, o Brasil testemunhou a ascensão de uma onda neoliberal, conservadora e de extrema direita que trouxe consequências significativas para a Arte e seu ensino, incluindo o ressurgimento da censura. O neoliberalismo, caracterizado pela promoção de políticas de mercado livre, desregulamentação, privatizações e redução do papel do Estado na economia, teve impacto direto na cultura. Essas políticas, aliadas a uma agenda conservadora, muitas vezes priorizam valores tradicionais e religiosos, o que levou a um ambiente menos favorável à expressão artística livre e diversificada. A extrema direita, com seu discurso autoritário e intolerante, reforçou essa tendência, resultando em maior controle e restrições sobre conteúdos artísticos, afetando negativamente a liberdade de expressão e a diversidade cultural no país.

Nesse período, observamos como as expressões artísticas e os esforços para combater o preconceito enfrentado pela população LGBTQIAP+ foram distorcidos e marginalizados, incorporados em narrativas políticas que impulsionaram a extrema direita no Brasil, aproveitando-se do apelo moral. Isso representou um notável retrocesso, visto que a preservação da liberdade artística e a proteção dos direitos das minorias são pilares essenciais para a construção de um país mais democrático e respeitoso com a diversidade de sua população.

Cabe a nós, contudo, a reflexão e a atenção sobre os meios de censura na atualidade e o questionamento diante da autonomia do professor que, como foi visto, teve esta invalidada.

O papel dos artistas e arte-educadores torna-se fundamental para garantir que as futuras gerações tenham acesso à expressão criativa e às vozes das minorias, sem medo de censura ou repressão. Somente através do entendimento e da resistência às forças que buscam limitar a liberdade artística

e a diversidade de perspectivas podemos construir uma sociedade mais inclusiva e democrática.

Referências

BORGES, Caroline. Rodrigues, Poliana. Prefeito de Criciúma demite professor por exibir clipe de música de Criolo com temática LGBTQIA+ em aula de artes. **G1 Globo**, 26 ago. 2021. Disponível: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/08/26/prefeito-de-criciuma-demite-professor-por-exibir-clipe-de-musica-de-criolo-em-sala-de-aula.ghtml>. Acesso em: 26 jun 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) - **Artigos 205 a 213**. Promulgada em 5 de 56 outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 24 de maio de 2024.

Brasil é o país que mais mata população LGBTQIA+; CLP aprova Seminário sobre o tema. **Câmara dos Deputados**, 24 mai 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-populacao-lgbtqia-clp-aprova-seminario-sobre-o-tema>. Acesso em: 26 jun 2024.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.. Acesso em 24 de maio de 2024.

BRUM, Eliane. “Fui morto na internet como se fosse um zumbi da série The Walking Dead”. **El País**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/12/opinion/1518444964_080093.html. Acesso em 26 jun 2024.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Isto não é censura** - a construção de um conceito e de um objeto de estudo. Intercom, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3448-1.pdf>. Acesso em 24 de maio de 2024.

COVAS, Fabíola Sucasas Negrão; BERGAMINI, Lucas Martins. **Análise crítica da linguagem neutra como instrumento de reconhecimento de direitos das pessoas lgbtqia+** critical analysis of neutral language as an instrument for the recognition of the lgbt's rights. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 54892-54913, 2021.

CRIOLO – **Etérea** (doc). Direção de Tino Monetti e Pedro Inoue. 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=77u1ICDshzE>. Acesso em 24 de maio de 2024.

CRIOLO – **Etérea**. 2019. Disponível em <https://www.criolo.net/eterea/>. Acesso em 24 de maio de 2024.

Criolo - Etérea. YouTube, 14 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/anBTZLoWhJg?si=kgFRqmGA0sFw0wP4>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

DOBBIN, Gilson; CALVI, Pedro. Brasil é o país que mais mata população LGBTQIA+; CLP aprova Seminário sobre o tema. **Portal Câmara dos Deputados**, 24 de maio de 2022. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoespermanentes/clp/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-populacao-lgbtqia-clpaprova-seminario-sobre-o-tema>. Acesso em 24 de maio de 2024.

ESCOLA SEM PARTIDO. Disponível em: <http://escolasempartido.org/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

HAILER, Marcelo. Professor é demitido após usar linguagem neutra: “Motivação homofóbica”. **Revista Forum**, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/lgbt/2022/3/16/professor-demitido-apos-usar-linguagem-neutra-motivao-homofobica-111589.html>. Acesso em 24 jun. 2024.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**; trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Ensino de Arte, Contemporaneidade e Vida Cotidiana**. In: SILVA, Ursula Rosa da; SENNA, Nádia da Cruz. Visualidades e cotidiano no ensino da arte. 2016.

MATUOKA, Ingrid. **Professores: entre a vigilância e a autonomia para ensinar**. Portal Educação Integral, 03 de abril de 2019. Disponível em <https://educacaointegral.org.br/reportagens/professores-entre-vigilancia-e-autonomia-para-ensinar/>. Acesso em 24 de maio de 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares por meio do Plano de Ensino Unificado**. Brasília: Ministério da Educação, 2023.

Moura, Fernanda Pereira de; Silva, Renata da C. A. da. **6 anos de projetos “Escola sem Partido” no Brasil: levantamento dos projetos de lei estaduais, municipais, distritais e federais que censuram a liberdade**

de aprender e ensinar. Brasília: Frente Nacional Escola Sem Mordança, 2020.

PEREIRA DE SÁ, Simone; VECCHIA, Leonam Dalla; STOFFELS, Leandro. **Criolo e comunidade LGBTQIA+ entre controvérsias e alianças: uma análise do projeto “Etérea”**. Revista Fronteiras, v. 24, n. 1, 2022.

QUEERMUSEU: cartografias da diferença na arte brasileira. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú

Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento642709/queermuseu-cartografias-da-diferenca-na-arte-brasileira>. Acesso em: 21 de jun. de 2024. Verbetes da Enciclopédia.

TELES, B. N. **A Arte Vai a Luta**: Resistência Artística na Itália Fascista. 2017.

VARELA, Noemia A. **A formação do arte-educador no Brasil**. In: Barbosa, A. M. T. B. (Org.). História da arte-educação: a experiência de Brasília. São Paulo: Max Limonade, 1986. 134 p. , p. 11-27.

YAHN, Camila. Criolo lança Etérea, projeto em homenagem à população LGBTQIA+. **FFW Uol**, 18 fev. 2019. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/comportamento/criolo-lanca-eterea-projeto-em-homenagem-a-populacao-lgbtqia/#:~:text=%E2%80%9CEsta%20popula%C3%A7%C3%A3o%20apesar%20de%20estar,bissexuais%20e%20transexuais%20no%20mundo>. Acesso em: 26 jun. 2024.